

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NA FRONTEIRA ENTRE
AUTOGESTÃO E HETEROGESTÃO: UM ESTUDO DE CASO QUALITATIVO NA
COOPERATIVA COTRAVIC**

Luciene Lopes Baptista

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Limongi França

SÃO PAULO
2012

Prof. Dr. João Grandino Rodas
Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Reinaldo Guerreiro
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Adalberto Américo Fischman
Chefe do Departamento de Administração

Prof. Dr. Lindolfo Galvão de Albuquerque
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração

LUCIENE LOPES BAPTISTA

**A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NA FRONTEIRA ENTRE
AUTOGESTÃO E HETEROGESTÃO: UM ESTUDO DE CASO QUALITATIVO NA
COOPERATIVA COTRAVIC.**

**Tese de Doutorado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Administração da Faculdade
de Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de São Paulo, para a obtenção do
título de Doutora em Ciências.**

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Limongi França

Versão original

**SÃO PAULO
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Seção de Processamento Técnico do SBD/FEA/USP

Baptista, Luciene Lopes

A qualidade de vida no trabalho na fronteira entre autogestão e heterogestão: um estudo de caso qualitativo na cooperativa Cotravic / Luciene Lopes Baptista. -- São Paulo, 2012.

255 p.

Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2012.

Orientador: Ana Cristina Limongi França.

1. Economia solidária 2. Qualidade de vida no trabalho 3. Autogestão
I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. II. Título.

CDD – 334

Ao meu pai Nelson Antônio Aires Lopes (in
memorian), pelo incentivo e apoio a minha
formação e independência.

A minha avó Olinda Figueiredo Bastos (in
memorian), que me criou e soube me formar
para a vida com muito amor.

Ao João Perri de Paiva (in memorian) pelo
amor e estimulou ao meu percurso nessa
trajetória acadêmica.

As minhas filhas amadas Lorena e Juliana pelo
amor e confiança que sempre
depositaram em mim.

Ao meu companheiro Marco Antônio que me
apoiou, com seu amor e dedicação para que
este projeto fosse concluído.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Limongi França por ter me aceito como orientanda e pelo respeito, carinho, companheirismo e profissionalismo com que abraçou e conduziu o processo de orientação.

À Prof^ª. Dr^ª. Maria Luiza Mendes Teixeira pelo apoio e pela colaboração prestados ao longo de toda trajetória do doutorado e que em momentos decisivos pode me transmitir sabedoria e confiança.

Aos professores que gentilmente aceitaram o convite para participar como membro da banca de defesa desta tese.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA-USP pelos conhecimentos e experiências transmitidos. Em especial, a Prof^ª. Dra. Rosa Maria Fischer pelo rico aprendizado que me proporcionou sobre relacionamento interpessoal, e ao Prof. Dr. Lindolfo Galvão de Albuquerque coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração que em todas as situações importantes mostrou-se atencioso e justo em seus pareceres.

Aos cooperados da Cooperativa Cotravic, os Sr.(s) e Sra.(s) Adelson Fagundes, Airton, Alexandre, Aparecida, Dorcelina, Eduardo, Elenilson, Flávio, Francisco Degasperi, Ilson Barreto, Irene, Joseilda, Luciano Pessoa e Lucivaldo, pelas incríveis histórias de luta, de perseverança e de sucesso compartilhadas generosamente comigo.

Agradeço as minhas filhas Lorena e Juliana, ao meu companheiro Marco Antônio Garin, aos meus genros Antônio e Douglas pela paciência, pelo amor, pela força, pelo estímulo para que eu não desistisse nunca, nem nos piores momentos deste percurso.

Agradeço ainda a todos os meus colegas de trabalho do Mackenzie, em especial a Prof^ª Yeda pelo apoio e pela solidariedade que muitas vezes tiveram comigo.

Agradeço também a Gledston, Roberta, Vera e a Cida em nome de todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste projeto profissional.

Agradeço aos meus alunos, razão do meu empenho nesta trajetória acadêmica, pelo carinho, apoio e torcida.

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui e por todas estas pessoas, situações, emoções e aprendizados que ele me proporcionou viver.

"Duas fraquezas não fazem uma fraqueza maior,
fazem uma força nova."

José Saramago

RESUMO:

O fenômeno da economia solidária no Brasil tem se expandido como resposta ao desemprego e a exclusão social. É constituído por empreendimentos econômicos solidários cujo propósito é a geração de trabalho e renda para aqueles trabalhadores que, num dado momento, ficaram alijados do mercado formal de trabalho, como na situação de massas falidas de empresas privadas. Neste contexto a cooperativa é tida como a forma típica de empreendimento econômico solidário, alicerçada em pressupostos de igualdade de participação na gestão e na posse coletiva dos meios de produção aos seus associados, pela via de práticas de autogestão. Contudo a literatura da economia solidária admite que esta modalidade de gestão não se constitua na única forma de gestão presente no interior das cooperativas, ou seja, nestas ocorrem também práticas heterogestionárias oriundas da sociedade de mercado regida sob as bases do capitalismo. A coexistência destes padrões, a princípio, antagônicos de gestão implica em práticas paradoxais, que por sua vez, se refletem na qualidade de vida no trabalho dos cooperados. Deste modo, esta tese objetivou compreender como o paradoxo entre autogestão e heterogestão se reflete na qualidade de vida no trabalho percebida pelos cooperados de uma cooperativa oriunda de massa falida. Para tal, foi realizada uma pesquisa exploratória-interpretativista, por meio de um estudo de caso qualitativo na cooperativa Cotravic, utilizando como procedimentos metodológicos entrevistas espontâneas e semi-estruturadas, e observação de campo, tendo sido os dados tratado mediante análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram a existência do paradoxo autogestão e heterogestão principalmente nas práticas de gestão relativas à organização das instâncias de tomada de decisão, participação democrática e remuneração do trabalho realizado, revelando oscilações quanto à satisfação com a qualidade de vida no trabalho em função de padrões autogestionários e heterogestionários. O presente estudo defende a gestão do paradoxo numa concepção de complementaridade em que a ambiguidade entre autogestão e heterogestão seja reconhecida e sintetizada como uma alternativa de gestão em prol da eficiência produtiva da cooperativa e do bem-estar individual e coletivo de seus cooperados.

Palavras- chave: Economia Solidária; qualidade de vida no trabalho; autogestão.

ABSTRACT

The phenomenon of solidarity economy in Brazil has expanded in response to unemployment and social exclusion. It consists of solidarity economic enterprises which have the purpose of generating employment and income for those workers who, at a given moment, were shut out of the formal labor market, as in the situation of bankrupt estates of private companies. In this context, cooperative associations are regarded as the typical form of economic solidarity enterprises, based on assumptions of equal participation in the management and collective ownership of the means of production by its members, through practices of self-management. But the literature of the solidarity economy admits that this type of management does not constitute the only form of management present within the cooperative, that is, at these cooperatives also occur hetero-management practices arising from market society governed under the foundations of neoliberal capitalism. The coexistence of these management patterns implies in antagonistic paradoxical practices, which in turn are reflected in the quality of work life of members. Thus, this thesis is aimed at understanding how the paradox between hetero and self-management is reflected in the quality of work life perceived by a cooperative of cooperatives survey arising from the bankruptcy estate. For this purpose, an exploratory-interpretive was conducted, through qualitative case study on cooperative Cotraviv, using as instruments mainly spontaneous interviews and semi-structured interviews and field observation, proceeding to an analysis of the outcome. The results confirmed the existence of the self versus hetero management paradox and mainly in management practices relating to: organization of instances of decision-making, democratic participation of members and remuneration for work performed, resulting in improving the quality of life at work perceived by the cooperative Cotraviv members, revealing oscillations regarding satisfaction with the quality of work life in terms of self-managed hetero-managed standards. The conclusion of the study points to the importance of the paradox between self versus hetero management embedded in management practices of the Cooperative for reflecting on the quality of work life perceived by members. In this sense, the present study proposes a management paradox conception of complementarity in which ambiguity can be leveraged in support of the productive efficiency of the cooperative and the welfare of their individual and collective members.

Keywords: solidarity economy; quality of work life, self-management

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	13
LISTA DE FOTOS	14
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
1.2 OBJETIVOS.....	21
1.2.1 Objetivo geral.....	21
1.2.2 Objetivos específicos.....	22
1.3 ORIGINALIDADE E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	22
1.4 ESTRUTURA DA TESE.....	23
2 ECONOMIA SOLIDÁRIA	25
2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA: CONCEITO E RAÍZES HISTÓRICAS.....	25
2.2 A ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÃO OU MECANISMO COMPENSATÓRIO: UM DEBATE ENTRE VERTENTES TEÓRICAS.....	28
2.2.1 Economia Solidária como mecanismo compensatório.....	29
2.2.2 Economia Solidária como alternativa ao Capitalismo.....	32
2.2.3 Síntese das vertentes teóricas: aspectos convergentes e divergentes.....	36
2.3 PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	38
2.3.1 Cooperativismo: origens e princípios.....	39
2.3.2 Autogestão: origens e princípios.....	43
2.4 A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	47
2.4.1 O Sistema de Informações da Economia Solidária (SIES) no Brasil.....	53
2.4.1.1 Pressupostos e características do Empreendimento Econômico Solidário (EES).....	54
2.4.1.2 Empreendimento Econômico Solidário: Dimensões de análise.....	58
2.4.2 Modelo de análise da prática de autogestão em Cooperativa.....	61
3 O CAPITALISMO E SUAS FACES	66
3.1 MODELOS DE CAPITALISMO.....	67
3.1.1 Duas versões do Capitalismo – Estados Unidos e Alemanha.....	73
3.2 O CAPITALISMO À BRASILEIRA.....	75
3.3 CAPITALISMO E O MODELO DE HETEROGESTÃO.....	78

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

